Senado aprova Desenrola e teto ao rotativo do cartão

Senado aprova Desenrola e define teto ao rotativo

Projeto da renegociação de dívidas pressiona bancos a limitarem juros do cartão de crédito

O Senado aprovou ontem projeto de lei com as regras do Desenrola, programa de renegociação de dividas lan-çado pelo Governo Federal. O texto, que também definiu limite para os juros no crédito rotativo do cartão, cujas taxas são cobradas quando o cliente não faz o pagamento integral da fatu-ra. Falta apenas a sanção presidencial

A votação foi feita de for-ma simbólica, quando não há o registro individual do voto de cada parlamentar, e os senadores mantiveram o mesmo texto aprovado pela Câmara, seguindo um acor-do feito entre o relator, o senador Rodrigo Cunha (Podemos-AL), e a equipe econômica.

O governo tinha pressa para aprovar a matéria por-que a medida provisória que criou o programa per-deria a validade ontem. Sem o projeto de lei, o Desenrola, que entra agora em nova fase, incluindo quem ganha até dois salários mínimos ou que recebe benefi-cios sociais, seria suspenso. Pelo texto, o limite para

Pelo texto, o limite para os juros do rotativo será aplicado caso os bancos não apresentem em 90 dias, a contar da publicação da lei, proposta de autorregulamentação ao Conselho Monetário Nacional (CMN).

Na falta dessa proposta, o projeto prevê que será aplicado um teto que limita a dívida ao dobro do montan-te original. Nessa situação,

te original. Nessa situação, o débito pode, no máximo, dobrar de tamanho com a aplicação dos juros.

Hoje, depois de 30 dias no rotativo, os clientes são transferidos para o parcelamento com juros da dívida.



Se bancos não anunciarem alternativa em 90 dias, débito poderá no máximo dobrar de tamanho com juros

O Desenrola negociou R\$15,8 bilhões em julho, agosto e setembro, segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Esse volume se refere exclusivamente à Faixa 2, no qual os débitos bancários são ajustados diretamente com a instituição financeira em condições especiais. No período, 2,22 milhões de contratos de dívidas foram renegociados.

beneficiando 1,79 milhão de clientes. Além disso, 6 milhões de negativados limparam o nome, beneficio dado a quem devia até R\$ 100 apenas em bancos. A faixa 1, voltada à renda até dois salários mínimos, começou em

setembro. "A cada semana, o Desenrola comprova ser instrumento importante na renegociação de dívidas bancárias, que beneficia as famílias brasileiras e, ao mesmo tempo, a economia como um todo, ao reduziras dívidas da maior quantidade possível de pessoas", afirma o presidente da Febraban, Isaac Sidney.

As taxas dessa linha do car-tão são os mais altos do mercado, com média superior a 440% ao ano, segundo o Banco Central. No parcelado após 30 dias, a média é

do apos 30 dias, a media e de quase 200% ao ano. A discussão da proposta provocou uma briga entre bancos e credenciadoras de cartão que acabou parando até no Conselho Nacional

de Autorregulamentação Publicitária (Conar), que mandou tirar do ar anúncio que acusava os bancos de querer acabar com a moda-lidade de parcelamento

sem juros.

Na época da aprovação do texto na Câmara, no início de setembro, a Federa-ção Brasileira de Bancos (Febraban) divulgou nota dizendo que "limites artificiais de juros impactam na oferta de crédito". O texto chancelado no Se-

nado, porém, não trata do fim do parcelamento de

nm do parcelamento de compras sem juros, modali-dade apontada pelos ban-cos como responsável pelas altas taxas de juros. Em outra decisão, foi mantido no texto mecanis-mo para incentivar a porta-bilidade do saldo devedor da fatura do cartão de crédi-da fatura do cartão de crédi-to. Nessa alternativa, o con-sumidor pode transferir sua dívida para outro ban-co com taxas menores, mas na prática ela é pouco usa-da rela recustação.

da pela população.

O Banco Central já está estudando maneiras de apriestudado materias de apri-morar o processo via open finance-que permite o com-partilhamento de dados bancários pessoais - como parte das medidas que pode-riam reduzir o custo do rota-tivo. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 2